



Discurso do Dr. Gilberto Schäfer

Sinto-me, pessoalmente, como em uma maratona em que cheguei ao final da corrida.

Não foi uma corrida fácil. Foi uma corrida com vários obstáculos, mas o verdadeiro sentimento é o de que não corria sozinho. Corríamos juntos. Por isto, o verbo é AGRADECER! Agradeço aqueles que vivenciaram este momento e co-dirigiram a associação, incentivaram, torceram, debateram. A todos que foram AJURIS.

Durante o período na gestão, percebi que um mandamento regia o dia-a-dia: “Não morrereis de tédio”. A realidade do país, do Estado e acontecimentos internos - e o *whatsapp* - tornaram este mandamento vivo em cada um dos dias de nossa gestão.

Agradeço a todos os que compuseram o Conselho Executivo: colegas inteligentes e dedicados.

Flávio Rabello, que quando convidei perguntou quantas reuniões haveria: *ao que respondi: duas FIXAS*. Quando, na segunda semana, participou de dez reuniões, me pediu explicações. Disse-lhe, que eu não havia mencionado as reuniões móveis!!!

Obrigado, Flávio. Representou a ponderação e contraponto amigo.

Rute e Max. Olhares humanos e argutos. Rute, o magistrado e o ser humano que se expressa culturalmente e que na arte expressa n nossa vivência no mundo.

Max, a dedicação de um vice que começou no interior do estado e, por isto, doou férias e licença-prêmio para que a gente tivesse um vice-presidente social que pensasse o político, como deve ser a nossa associação.

Rute e Max fizeram valer o que diz a canção:

A gente não quer só comida

A gente quer bebida

Diversão, balé

A gente não quer só comida

A gente quer a vida

Como a vida quer...

Agradeço a todos os que se dedicaram ao Conselho Executivo, às comissões, como a de obras e a da resolução 219, ao Conselho Deliberativo, ao DAS, à Escola, com especial referência ao Cláudio e a Rosana, que batalharam para deixar a Escola em patamar que nos honra e para a qual esperamos a parceria do Tribunal de Justiça para mantê-la como referência e impedir que o seu papel seja diminuído.

Um agradecimento especial aos ex-presidentes que atenderam ao pedido para construirmos alternativas de mobilização, especialmente na questão do Duodécimo e trazer o alento da experiência para que a Magistratura pudesse ser bem representada.

Quando convidados para discutir questões importantes da vida associativa se fizeram presentes.

Também quero agradecer a todos os dirigentes que participaram da União Gaúcha, cuja presidência também deixo no dia de hoje, e a todos os demais dirigentes associativos da FRENTAS aqui no Estado.

Agradeço também aos funcionários da AJURIS. Dedicados e leais a associação. E o faço nas pessoas da Fernanda que se aposentou depois de mais de 30 anos dedicados à AJURIS.

Eu espero que tenha honrado aquilo a que sempre me comprometi: tomar as decisões em CONJUNTO. Em mesa.

Foi uma gestão de vários embates. Externos e internos. Os embates que tivemos, e não foram poucos, inclusive com Poderes, foram travados com civilidade e espírito democrático, sem, jamais, ignorar o primado da respeitabilidade nas interlocuções, um traço histórico da AJURIS.

A afirmação da gestão em uma assembleia com imensa participação em que reiteramos a nossa tradição associativa: a defesa da **pluralidade**, o comprometimento com a democracia e com a defesa dos direitos humanos.

Durante estes anos, pude perceber que os inúmeros colegas que participavam da vida associativa tinham uma história que mostrava as origens democráticas do acesso (democracia que deve ainda ser ampliada). Tal qual muitos colegas, o meu ingresso na magistratura mostra isto: de família de trabalhadores, com poucos recursos, com educação em colégios estaduais. A seleção por concurso, de maneira menos elitista, se deve a magistrados que outrora conceberam o ingresso como um lugar de democracia. As histórias só aparecem nos momentos em que nos demos o direito de falar de nossa origem, preocupações e aspirações.

Não somos poucos. Infelizmente poucas vezes ressaltamos isto. Mas nos devemos orgulhar de termos passado por barreiras que apenas a educação e a dedicação conseguiram transpor. O acesso à magistratura, a exemplo deste que no momento se debruçaram sobre ela, sempre deve estar em pauta.

Há lugares, infelizmente, onde ainda existem barreiras (não formais) e dificuldades para mulheres, só para ficar nas questões de gênero.

Durante estes anos - e não foram apenas dois, foram quatro -, saio feliz, gostando daquilo que antes não me dispunha a fazer: passei a ir nos bailes

(primeiro por obrigação, depois por gosto), passei a ir nos jantares dos aposentados, na festa farroupilha, ouvir boa música, acompanhar o esporte.

Institucionalmente, lutamos por condições orçamentárias do Poder Judiciário. Foi a luta que a AJURIS se envolveu, junto com a administração, capitaneada pelo Desembargador Difini.

A questão do Duodécimo foi crucial. Sem ela, o Tribunal de Justiça teria grande dificuldade para se administrar, cumprir suas obrigações. A prestação jurisdicional seria reduzida em sua efetividade e direitos de servidores e magistrados encontrariam uma barreira concreta, inclusive o de parcelamento de subsídios e vencimentos.

A luta do Duodécimo ganhou uma grande capilaridade com os magistrados participando do debate em todo o Estado. A vitória só foi possível porque houve participação efetiva da magistratura. Fizemos a defesa de um orçamento condizente com as funções a serem exercidas por um dos mais produtivos judiciários do Brasil. Uma das formas de atingir a autonomia e independência do Judiciário é pelo limite de recursos, pela retenção de verbas destinadas orçamentariamente aos demais poderes.

Aos que por ventura, no Parlamento, ainda são favoráveis a alterar o repasse do duodécimo, quero lembrar que no Judiciário não há aumento fictício da peça orçamentária. Há uma realidade orçamentária.

Fomos vigilantes na questão das prerrogativas da magistratura, vigilância que continuará. A aberração dos tipos penais do crime de responsabilidade, com o intuito de retaliar a magistratura. Junto com a AMB lutadora, do meu estimado parceiro João Ricardo, produzimos uma grande mobilização nacional. O nome FRENTAS foi valorizado na sua gestão, João Ricardo, e aqui, na frente do prédio do Tribunal de Justiça, produziu-se a maior mobilização para se contrapor a este absurdo jurídico.

Estamos lutando contra uma tipificação aberta, quase principiológica, o que não atende, na forma do atual projeto, a técnica jurídica do crime de violação de prerrogativas de advogados. Tenho certeza de que há o caminho do diálogo com a OAB para que se estabeleça um ponto de equilíbrio que não fragilize a magistratura e os demais agentes. Uma magistratura frágil significará uma advocacia frágil. E, portanto, uma fragilidade que atingirá a cidadania.

E, por fim, ainda chamo a atenção para duas lutas que estão em processo: a do desmonte da Previdência e a da reforma do IPE.

Na reforma da Previdência, reativamos com toda a força o Departamento de Assuntos Previdenciários. Um grupo que discutiu a técnica e a política. E logo vimos a má intenção do governo, ao buscar, na PEC 287, destruir as regras de transição anteriormente construídas. Destruindo a segurança jurídica, em que o direito adquirido é apenas o alicerce forte, mas não o suficiente, especialmente quando temos que contribuir com 14% dos rendimentos para a manutenção do sistema previdenciário.

Continuamos denunciando outros malefícios da PEC 287: um sistema que arrasa a segurança da família do servidor público, ao reduzir as pensões a patamar aviltantes. Aos representantes institucionais aqui presentes, políticos, peço que atentem: haverá fome e ranger de dentes com o novo sistema de

pensões. Há dupla redução. Pelo sistema de média adotada para o cálculo de aposentadoria e o sistema de quotas das pensões. Pensem, que se faltarmos, o que deixaremos para filhos, filhas, e nossos consortes.

Pensem no que deixaremos para filhos e cônjuge quando faltarmos.

Espero que nenhum seguro tenha que se aposentador por doença. Pois o benefício é tal caso será ínfimo.

É importante frisar sempre. A proposta quer reduzir os benefícios de todos, também para o regime geral, através de uma propaganda massiva, muitas vezes falaciosa, bancada pelos cofres públicos, como a de que vão exigir do agricultor quinze anos de contribuição, ou seja, não é o trabalho do campo, pago pelo sistema de FUNRURAL. É contributivo.

Lamento que quando se decidiu pela constitucionalidade da propaganda governamental – que gasta milhões – não se tenha colocado na balança o princípio democrático em que as forças econômicas do Poder Executivo, unipessoal, sobrepuja a pluralidade do debate e a paridade de armas.

Lamento que a mídia não se abra mais para esse debate; que em sua maioria dê pouco espaço para quem defenda outro ponto de vista. Lutamos, e agradecemos aos veículos de comunicação que permitiram que a AJURIS fizesse o contraponto necessário, mas ainda não o suficiente, numa questão tão crucial.

Outra luta que travamos aqui, em conjunto com o Tribunal de Justiça e que está na Assembleia, é de uma previdência estadual em que o poder de autogoverno do Judiciário seja mantido, preservando a capacidade de pagamento de nossos aposentados e pensionistas.

Espero, de parte da Assembleia, que deem atenção às nossas propostas de emendas na questão do IPE. Ela garantirá o chamado gestor único, sem ferir as autonomias e sem rifar os colegas que se encontram no sistema da repartição capitalizada.

Igualmente chamo atenção para a defesa da jurisdição eleitoral, contra a sua redução. Nos mobilizamos, buscamos unir forças com aqueles que estiveram dispostos a nos ouvir e dar a mão contra a redução proposta pelo sr. Ministro Gilmar Mendes. Propugnamos desde o início a inconstitucionalidade da medida e entendemos que a posição era de enfrentar este tema com altivez. Agradecemos aos tiveram interlocução neste tema, em que a mobilização minorou danos.

Um agradecimento e uma menção especial, a vice-presidente administrativa, Vera. Nestes dois anos, pude acompanhar a sua capacidade de liderança, o seu cuidado nas questões associativas, nos eventos. No acolhimento, especialmente dos colegas que necessitavam de apoio. Vi a Verinha construir alternativas e dar suporte. A AJURIS será a expressão da nossa voz. Não em amenidades. Em contraposição dura aos que querem solapar a nossa autonomia e independência.

Expressei para a Vera o meu sentimento sobre as dificuldades que vai enfrentar. E tenho encontrado uma pessoa serena, firme, ponderada. Tenho certeza de que todo aquele enorme grupo que estava junto na eleição, que esteve junto na minha, estará junto contigo, Verinha.

Registro também o legado da nossa gestão que é a vice-presidência dos Aposentados, criada na reforma estatutária. Expresso a honra de ver como primeiro vice meu colega Benedito Felipe Rauen.

E na lista dos agradecimentos não posso deixar de agradecer à minha família. Maris, parceira. Começou com muita contrariedade. Ficou braba quando anunciei meio sem jeito – na hora do mate - que apesar dos sacrifícios pessoais seria candidato a presidente. O mate não azedou, porque o companheirismo e o amor compreenderam a opção e o sacrifício, como alguém que também se dedica de forma especial à magistratura e à sociedade.

Embora a ojeriza pela ausência se manifestasse contra a mala que eu levava para as viagens que passou a ser visto como o símbolo das ausências e das viagens inesperadas.

Ao Otto e a Ingrid. Obrigado, meus filhos, que assistem esta minha fala pelo *facebook*. Obrigado, por aguardarem as reuniões na 2ª. Feira para irmos juntos para casa.

Obrigado aos colegas que acolheram o Otto e a Ingrid. Mas importante é que passamos a entender que para que os magistrados e magistradas possam participar de alguns eventos da AJURIS deve ter uma programação especial, acolhedora para as crianças. Sei que a Vera, uma expoente para a infância, vai continuar e avançar nesta política.

Ao me despedir, lembro os versos de *Renato Teixeira e Almir Sater, na canção*

Todo mundo ama,
um dia todo mundo chora,
Um dia a gente chega, no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
De ser feliz.

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir.
Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso porque já chorei demais
Cada um de nós compõe a sua história,
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
de ser feliz.

E para que cada ser humano possa ser feliz precisamos de uma sociedade justa, fraterna e solidária. Como expressou Bobbio: a sociedade não pode se manter unida sem um critério de justiça distributiva.

A AJURIS continuará a cumprir o seu papel. A Justiça também.

Obrigado a todos.

Sucesso aos que assumem hoje. O fazem em nome de todos nós.

Sucesso também aos que assumiram o TJ. Presidente Duro eleito no TJ e eleito por toda a classe em eleição simulada.

E Esperamos ainda um dia que não haja mais eleição simulada que haja uma eleição só. E que todos os magistrados da ativa votem nela.

Faço votos de uma profícua gestão. Obrigado. Depositamos muitas esperanças em vocês!

Obrigado!